

Pagamento de Assinaturas

Iniciado o novo ano de 1972, lembramos aos nossos estimados assinantes que é o momento de procederem à liquidação das importâncias correspondentes às suas assinaturas da «Voz de Loulé», o que antecipadamente agradecemos.



(Avença)

A Voz de Loulé

ANO XX N.º 481
JANEIRO — 4
1972

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

1972 Lumiar de Renovação

Seria talvez de exigirmos a nós próprios, quando o ano de 1972 raiou no horizonte deste nosso tempo em movimento, uma auto-crítica, um balanço do que fizemos e do que poderíamos ter feito, ao longo destes 12 meses que passaram. Preferimos, todavia, não aborrecer o leitor com o imenso rol das nossas lamentações, porque, bem vistas as coisas, cada um de nós vive certamente preocupado com os variadíssimos problemas que o quotidiano do nosso tempo a cada qual impõe infalivelmente.

Falemos antes do futuro, pois que nos deve interessar muito mais semearmos as sementes no húmus vindouro da esperança

do que ficarmos, adormecidos e inertes, na contemplação melancólica do passado, enquanto as ervas daninhas vão, a pouco e pouco, sugando a seiva da magra terra todos os minutos.

«A Voz de Loulé» que, quinzenalmente, chega às mãos dos nossos estimados leitores e assinantes não tem sido, em verdade, o que gostaríamos de lhes oferecer periodicamente. Enormes são as dificuldades que se apõem ao nosso desejo, facilmente imaginadas por todos. Dificuldades de carácter material e pessoal e muitíssimas outras.

(Continuação na 5.ª página)

A VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

ABRE NOVAS PERSPECTIVAS ao desenvolvimento do Algarve

Durante três dias o Eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações, visitou o Algarve.

Acompanhado do seu secretário dr. França Martins, e dos directores gerais do seu ministério, nesta visita de trabalho, o eng.º Rui Sanches foi recebido na manhã de 16 de Dezembro no Governo Civil de Faro pelo chefe do distrito, Dr. Manuel Esquivel, pelo presidente do Município, major Vieira Branco, e por outros funcionários superiores.

Na Câmara Municipal, onde foram apresentados os cumprimentos de boas-vindas, o presi-

dente da Câmara ofereceu ao ministro Rui Sanches uma medalha especial destinada aos mais ilustres visitantes da cidade de Faro, após aquele membro do governo haver presidido a uma importante reunião de trabalhos. Nesta reunião foram tratados assuntos da maior im-

— 1.ª fase da construção da Avenida de Olivença;
— Abastecimento de água a Pontes de Marchil, Montenegro e Praia de Faro;
— Pavimentação e arruamentos das ruas da cidade;
— Plano de urbanização da zona da Pontinha;
— E muitos outros trabalhos relacionados com os acessos ao porto e à cidade, com o aeroporto, etc.

No segundo dia da sua visita

(Continuação na 2.ª página)

Efeméride

«A Voz de Loulé» não podia deixar passar sem referência a esta comemorativa do 22.º aniversário da morte do poeta António Aleixo.

Tantos e tão rasgados elogios têm sido feitos à obra do genial poeta popular, que quase tememos repetir esses justos louvores, os quais aliás nunca são de mais, porque tudo é devido a quem tão alto subiu na difícil Arte da poesia, ainda que malignos lhe tivessem sido os desígnios da existência (e talvez por isso mesmo).

Deste modo, oferecemos hoje aos nossos leitores, nesta hora de saudade e de fraterna recordação do poeta, o poético testemunho de alguém que em si transporta a raiz e a seiva da

(Continuação na 4.ª página)

Aprovado o Orçamento Geral do Estado para o ano de 1972

Presidido pelo Chefe do Estado, Almirante Américo Tomaz, o Conselho de Ministros aprovou, em 28 de Dezembro passado, o Orçamento Geral do Estado para o ano de 1972.

O total das receitas ordinárias e extraordinárias previstas é de 36.876,7 mil contos para a cobertura de 36.875,1 contos de despesas, montantes que em 1971 se cifraram em 32.053 e 22.050 mil contos, respectivamente.

A despesa ordinária para 1972 sofre um aumento de 2.447,9 mil contos em relação ao ano transacto, o que constitui o nível mais elevado de despesa até agora verificado.

As despesas ordinárias com a Educação Nacional foram acrescidas de 733 mil contos, e de 271,6 mil contos com a saúde. Acrescentando as despesas extraordinárias orçadas para a

(Continuação na 4.ª página)

VAI SER AMPLIADO o AEROPORTO DE FARO

Por se revelar insuficiente quer em posições de estacionamento, quer em capacidade de suporte para um tráfego dia a dia crescente, a actual plataforma do aeroporto de Faro vai ser reforçada e ampliada, conforme aprovação do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

A previsão inicial, aquando da inauguração do aeroporto, foi largamente ultrapassada nos mais variados pontos de vista, porquanto o aeroporto de Faro foi em 1970, o 2.º no país quanto ao movimento de aviões, logo após o aeroporto da Portela, em Lisboa.

A plataforma projectada, pretende corrigir a referida insuficiência, dotando o aeroporto com um comprimento compreendido entre os 470 e 525 metros e uma largura de 195 metros.

Nestas condições poderão estacionar, do lado norte, 6 «Boeing 747», ou 8 «707», e no lado sul, simultaneamente com os ar-



Antevisão do que será o porto de Vilamoura. Consubstanciado nesta imagem o Algarve do futuro?

portância para a cidade, tais como:
— Abastecimento de água a Faro;

AÇORES: Não só o Centro dos ANTICICLONES

Tiveram, finalmente, o seu epílogo as negociações luso-americanas acerca da Base das Lajes, nos Açores. No seu regresso de Bruxelas, onde participou na sessão ministerial do Pacto do Atlântico, e onde se celebrou o acordo entre Portugal e os Estados Unidos, o Ministro dos Negócios Estrangeiros acentuou, em declarações feitas à chegada, que por este acordo prolonga-se até Fevereiro de 1974 a autorização do Governo Português para estacionamento em tempo de paz de forças americanas na base das Lajes, nos Açores.

Tendo o prazo previsto em acordo anteriormente celebrado há muito terminado — desde 1962 — os dois governos con-

(Continuação na 3.ª página)

ESTRADA Rocha - Alvor

Assinado o contrato para a elaboração do projecto

O Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, assinou o contrato para elaboração do projecto da estrada Praia da Rocha — Alvor, no que foi secun-

(Continuação na 6.ª página)

O Plano de Actividades da Câmara, para 1972

Recebemos da Câmara Municipal um exemplar do Plano de Actividade e das Bases do Orçamento para 1972.

Depois de se referir à instalação no sítio de Cabeça Alta — Gilvrasino — da fábrica de cimentos, actualmente em construção e que trará para o Concelho grandes vantagens sócio-económicas, o Relator entra na apreciação e descrição dos melhoramentos e realizar e fá-lo pela seguinte ordem:

ABASTECIMENTO DE AGUA

Construção de um novo reservatório para a Vila; Abastecimento de água a Boliqueime; Possibilidade de elaboração do projecto de abastecimento de água a Salir, Alte e Querença. Trabalhos de pesquisa de água em Almaniç, para que foi inscrita uma verba de 650 contos.

SANEAMENTO
Possibilidade de integrar os esgotos da Vila, Quarteira e Boliqueime, na estação de tratamento de Vilamoura.

LIMPEZA

Explicadas as razões que determinam a actual queda do es-

tado de limpeza da Vila que se consubstanciam na falta de pessoal de limpeza, no aumento da área urbana e na falta de fiscalização que permite uma certa incógnita da população, a Câmara vê o problema agravado com a acumulação de lixo nas montureiras.

Este problema, que era resolvido com a venda de esteumes para fins fertilizantes, está agravado com a má qualidade dos

(Continuação na 3.ª página)

CABORA BASSA

Com relativa frequência e, muito merecimento a imprensa, a rádio e a televisão, dão-nos conta de como se processam as obras dessa barragem grandiosa que é Cabora Bassa.

O país tem podido assim acompanhar a marcha dos trabalhos de um empreendimento que, pela sua grandeza se conta entre as primeiras do Mundo no seu género, o que prova a evidência não só o poder de realização dos portugueses como

OBRA PORTENTOSA NO SEIO DA ÁFRICA AUSTRAL

também o seu firme propósito de mantermos portuguesas terras africanas que civilizámos e que queremos ver cada vez mais progressivas.

Obra magnífica e, sob todos os títulos admirável, ela simboliza

(Continuação na 2.ª página)

Comissão Regional de Turismo do Algarve

● APRECIACÃO DO RELATÓRIO E CONTAS

Sob a presidência do sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, reuniu o Conselho Regional de Turismo do Algarve, a fim de serem apreciados o relatório e contas da respectiva Comissão Regional no concernente ao ano de 1970.

Após serem passados em revista os factos levados a efeito durante os sete primeiros meses de existência daquele Organismo, os documentos mereceram a unânime aprovação dos presentes.

As receitas verificadas cifram-se em 18 mil contos, enquanto que as despesas atingiram somente 8 mil contos, devendo-se o saldo existente à diferença de tempo entre a entrada em labor da Comissão Regio-

(Continuação na 5.ª página)

Campanha de angariação de novos assinantes

QUEREMOS MELHORAR
«A Voz de Loulé»!
PODEMOS MELHORAR
«A Voz de Loulé»!
DEVEMOS MELHORAR
«A Voz de Loulé»!

E porque a união faz a força, como diz o povo, vamos iniciar uma campanha de angariação

de novos assinantes do nosso jornal.

Exactamente a partir do presente número da «Voz de Loulé», qualquer dos nossos amáveis assinantes que queiram ter a gentileza de nos indicar os nomes de seis novos assinantes da «Voz», que deve ser de todos, terá direito a receber como prémio e agradecimento um excelente livro.

O Carnaval de Loulé de 1972 será uma realidade

ABERTURA DOS FESTEJOS: DIA 6 DE FEVEREIRO

BATALHAS DE FLORES: DIAS 13, 14 E 15

Graças à coragem, à decisão e ao espírito de iniciativa da Juventude trabalhadora que neste momento está a dirigir as várias actividades do Louletano Desportos Clube, mais uma vez o Carnaval de Loulé será realizado, como vem sendo já tradicional.

Nada mais podemos fazer, por agora, que não seja louvar este pequeno grupo de jovens (que interessa a idade, se a Juventude verdadeira não é apenas uma questão de tempo?) que, dizendo não à inércia, à desorganização, ao calmo quotidiano de não mover um dedo, se prepara para mais um tremendo trabalho em prol da nossa terra.

Menos flores de papel? Menos carros alegóricos? Menos aparato publicitário?... Talvez! Mas, sem dúvida, mais razões para acreditar que as coisas se fazem por nossas próprias mãos.

Visita Ministerial

(Continuação da 1.ª página)

o eng.º Rui Sanches deslocou-se a Vila Real de Santo António, tendo-se realizado nesta localidade uma reunião de trabalho, no salão nobre da Câmara Municipal, literalmente repleto de público.

Durante a sessão de trabalho referida foram tratados assuntos de imenso interesse para a Vila e seus arredores; dificuldades de abastecimento de água a Monte Gordo, cuja primeira fase da obra já está a processar-se, bem como a necessidade de promover-se a ampliação da rede de esgotos daquela localidade; estudou-se a possibilidade da construção de uma estrada de 3 quilómetros que acompanhe a zona do litoral desde Monte Gordo à foz do Guadiana, aludiu-se à construção do pavilhão gimno-desportivo, tendo-se debatido seguidamente alguns dados referentes ao grande empreendimento que é a ponte sobre o Guadiana, que irá unir as terras algarvias às da vizinha Espanha, bem como outros temas de interesse urgente.

O eng.º Rui Sanches, após visitar trabalhos em curso e haver estudado vários planos que lhe foram expostos, seguiu para o Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, onde almoçou, dirigindo-se mais tarde para Tavira.

Já na cidade de Tavira, o ministro continuou a atender com o máximo interesse todos os casos que lhe iam sendo expostos, todos eles devidamente justificados como da maior importância para as populações, e que irão ser postos em execução com a possível brevidade.

Deve salientar-se: — Aquisição de um terreno para futura instalação de um núcleo educacional (Escola Técnica, Secção Liceal e Ciclo Preparatório, além dos correspondentes pavilhões gimno-desportivos);

— Criação do Museu de Arte Sacra;

— Nova rede de abastecimento de água a Tavira e zonas limítrofes;

— Desassoreamento da barra de Tavira e regularização do leito do Gilão;

— Construção do troço final da estrada Tavira-Cachopo e ponte sobre a ribeira de Odeleite (ainda em 1972);

— Urbanização da ilha de Tavira, etc.

O ministro deixou Tavira visivelmente satisfeito com os resultados dos contactos havidos com as autoridades locais, tendo-se dirigido, em seguida, para Vilamoura.

VILAMOURA: UMA CERTEZA

Quando o ministro Rui Sanches chegou a Vilamoura, acompanhado de técnicos do seu ministério e de outras individualidades, aguardavam-no os administradores da empresa, autoridades locais e representantes da imprensa.

O ministro visitou seguidamente o conjunto habitacional Aldeia do Mar, que dispõe de 217 apartamentos da mais moderna concepção. Dirigiu-se depois ao local onde, em curso acelerado, se está a construir o maior porto da costa atlântica para barcos de recreio, denominado Marina, o qual, com uma área molhada de aproximadamente vinte hectares virá a recolher cerca de mil embarcações, se bem que na 1.ª fase que era se encontra em construção, não possa albergar mais do que quinhentos barcos. Esta primeira fase deverá estar concluída no verão de 1973.

Os sistemas de preservação contra o assoreamento e mau tempo, construção a fazer por canais estrategicamente delineados, e que já se encontram em execução, foram demoradamente apreciados pelo ministro Rui Sanches.

Empregada

Com conhecimentos gerais de contabilidade, precisa-se para trabalhar em Albufeira.

Tratar com Leal Branco — Telefones 3345 e 2384 — Albufeira.

Simca Arond 1300

Em óptimo estado de conservação.

— Peças para: Fiat 600, Opel Rekord e Skoda.

Tratar na Garagem Santana — Telefone 62602 — Loulé.

Um lago interior para a prática de desportos náuticos será também construído, mediante uma ligação que permitirá isolar uma faixa de terreno para instalação dos requisitos necessários às diversões náuticas, e que será uma espécie da ilha com uma superfície de 26 hectares devidamente apetrechada para as necessidades do turismo.

O ministro Rui Sanches e toda a sua comitiva retiraram-se mais tarde, levando certamente a firmeza de que os empreendimentos que estão a ser levados a cabo em Vilamoura são de uma importância extraordinária para umas bem fundamentadas estruturas turísticas, sem as quais o Algarve não conseguirá guindar-se ao plano de destaque a que todos aspiramos.

A visita do ministro à nossa província terminou com novas reuniões de trabalho em Portimão e Silves.

Vários foram também os temas tratados na primeira das quatro cidades: saneamento e construção da estação de esgotos; construção da rede de saneamento da Mexilhoeira, Figueira, Donalda e Montes de Alvor; o arranjo urbanístico da barra de Portimão; Valorização da Igreja da Misericórdia; o alargamento da estrada municipal entre Portimão e a Praia da Rocha; estrada de acesso ao aeroporto de Portimão; construção da avenida Praia da Rocha-Alvor; construção dos quartéis da G. N. R. e dos Bombeiros Voluntários; casas de habitação para funcionários municipais — e ainda outros assuntos importantes para a cidade e zonas limítrofes.

Após visitar os locais onde irão ser executadas as obras previstas — e depois de haver almoçado — o ministro deixou Portimão, havendo, pouco tempo mais tarde, nova reunião de trabalhos já na cidade de Silves. Nesta histórica localidade foram do mesmo modo estudados problemas de grande necessidade, tais como: assuntos relacionados com a urbanização da zona fronteiriça à ponte sobre o rio Arade; desassoreamento do rio; instalações sanitárias em Armação de Pera, etc. Foi feita depois uma breve visita às obras da Estrada Nacional n.º 264, entre Santana na Serra e São Marcos da Serra, futura via de penetração do barlavento algarvio.

Antes de regressar a Lisboa o eng.º Rui Sanches parou ainda junto das obras do Jardim-Escola João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, cujos trabalhos já estão bastante adiantados, prevendo-se que a sua inauguração se realize em 3 de Março do ano corrente, dia do aniversário do nascimento do poeta João de Deus.

Aguardavam o ministro os membros da comissão de honra, tenente-coronel Jorge Vargas e Teófilo Fontainhas Neto, além dos membros da comissão executiva, presidida por Francisco Vargas Mogo, tendo o tenente-coronel Jorge Vargas agradecido em nome de todos os messinenses, a ajuda que o ministério das Obras Públicas tem concedido àquela obra em honra de João de Deus, poeta nascido em S. Bartolomeu de Messines.

Num balanço restrito da visita do sr. ministro à província algarvia, pode desde já concluir-se que novas perspectivas se abrem para o desenvolvimento das várias forças motoras que ao Algarve tão urgentes e necessárias se tornam, de molde ao processamento eficaz e rápido de melhores condições de vida para todos os que aqui latutam por uma vida melhor.

Poço de Boliqueime

Agradecimento

A Família de José Gonçalves, desconhecendo algumas moradas de pessoas amigas que a acompanharam no imenso desgosto da perda do querido familiar, que Deus se dignou chamar à sua divina presença, vem por este modo agradecer publicamente aos que a ampararam nesse momento de tristeza e amargura.

VENDE-SE

Terreno situado nas proximidades de Vilamoura (Quarteira) com prédio e árvores de fruto.

Nesta redacção se informa.

Festas de Natal

Em Loulé

No Posto de Loulé da P. S. P., perante várias individualidades, reuniram-se o Chefe e os Agentes que prestam serviço na nossa localidade, bem como as respectivas famílias e convidados, para festejar a época natalícia.

A festa decorreu na mais sã camaradagem, em que os momentos de convívio foram mais um laço de união entre todos aqueles que lutam para assegurar a ordem e o respeito que são devidos a todos os cidadãos, não só em Loulé, mas afinal em todo o País.

Houve distribuição de brindedos aos filhos dos Agentes, e esta festa de confraternização natalícia contribuiu sem dúvida para unir mais todos aqueles que, na P. S. P., labutam para o bem comum.

Na firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.ª

C Natal é não somente a Festa da Família como ainda é principalmente a Festa da Criança: a ela se dedica todo o carinho dos pais velhos e o amor dos pais.

Para ela se criou a tradição (já muito desvirtuada) do sapatinho na chaminé, a árvore de Natal e todo um mundo de brinquedos e guloseimas. E é evidente que, por isso mesmo, as crianças sonham com a festiva quadra e deliram com o que se lhes faz para dar mais alegria à sua vida despreocupada e feliz. Conhecedores dos seus anseios, os adultos proporcionam-lhes festas de confraternização e oferecimentes brinquedos e diversões tão do agrado das suas limitadas ambições.

E as crianças, filhas dos empregados da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.ª, assistiram com surpresa e encanto a uma animada festa que muito lhes agradou — porque houve as 3 coisas que elas mais gostam: brinquedos, guloseimas e espectáculo a elas dedicado.

A festa realizou-se no amplo salão da Boavista e teve também a particularidade de ser uma autêntica festa de confraternização entre a contena de empregados da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.ª e seus familiares.

Entre os próprios empregados houve verdadeiras reações em declamação em canto, em teatro e em anedotas.

E houve fados quase a nível profissional. Esteve presente o sr. José Augusto, já muito conhecido e apreciado pelo timbre da sua voz e pelo seu mérito como guitarrista.

A festa terminou em beleza... porque os adultos ficaram satisfeitos e as crianças radiantes com as ofertas que lhes entregaram... retiradas da vistosa árvore de Natal.

As nossas felicitações à gerência digna firma que, ao promover semelhante festa demonstrou o seu apreço pela dedicação com que os seus empregados a servem, o que, de algum modo, tem contribuído para o grande impulso comercial da firma, o que a coloca em lugar cimeiro entre as suas congêneres no Algarve.

Em S. Bartolomeu de Messines

Na sala do Centro Social do Pessoal dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, na tarde de 19 de Dezembro passado, realizou-se a Festa de Natal dos filhos dos operários e empregados-sócios da referida Empresa, tendo havido distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas, bem como um lanche a mais de 150 crianças. Antes, porém, fora representada a peça «O Natal das Avezinhas», e feita a leitura de quadras inéditas, por algumas das crianças presentes. Estiveram presentes os Administradores da Empresa e muitas dezenas de familiares.

Agradecimento

D. Maria do Rosário de Brito

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

pelo que a festa terminou num verdadeiro convívio entre todos os que labutam nos estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto.

DO PESSOAL DA C. M. DE FARO

No cinema de Santo António, em Faro, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários do município, a qual decorreu num festivo ambiente, tão próprio da quadra natalícia.

A abrir a festa usou da palavra o A. T. Marciano Nobre, presidente do C. A. T. do pessoal da Câmara Municipal de Faro, tendo feito referência ao significado da festividade; após a alocução mencionada seguiu-se a distribuição de brinquedos e lembranças, bem como um prêmio especial ao sr. Feliciano Pereira, dos Serviços de Limpeza, que houvera cometido em tempos um acto de abnegação.

Foram depois projectados filmes e o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentou o seu «Teatro de Fantoches».

DA P. S. P. EM FARO

Com a presença de várias individualidades, decorreu a festa natalícia da Polícia de Segurança Pública, em Faro, na qual se reuniram largas dezenas de agentes e seus familiares.

Houve uma distribuição de brinquedos e agasalhos às crianças filhas dos agentes da corporação, após a qual se seguiu um lanche, que foi pretexto para uma magnífica confraternização entre todos os assistentes.

NA CASA DO ALGARVE

Como vem sendo usual a Casa do Algarve em Lisboa reuniu na sua sede os algarvios necessitados residentes na capital e arredores (cerca de 500), para a distribuição de géneros alimentícios e agasalhos.

Durante o acto o sr. Dr. Maurício Monteiro, presidente da Direcção, e Neves Franco, vice-presidente e secretário da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, pronunciaram palavras alusivas à quadra do Natal.

VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações Albus - Molduras simples ou de luxo. PREFIRA A

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé

VENDE-SE

Um monte com amendoeiras e alfarrobeiras, próximo da estrada no sítio do Pinheiro (Loulé).

Tratar com: Maria Tomásia — Sítio do Pinheiro — LOULÉ.

Contribuições e Impostos

Durante o mês de Janeiro estão a pagamento as seguintes Contribuições e Impostos: Contribuição Industrial, Grupo B (liquidação provisória) de 1971.

Contribuição Predial (liquidação provisória) de 1971.

Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades de 1972.

Contribuição Industrial, Grupo B (liquidação provisória).

A contribuição industrial deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro, se o seu montante não exceder 200\$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho se exceder essa importância.

Contribuição Predial (liquidação provisória).

A contribuição predial deverá ser paga:

Em Janeiro, na sua totalidade, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 200\$00;

Em Janeiro e Julho, quando dividida em duas prestações;

Em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, quando o contribuinte tenha declarado que deseja o pagamento em quatro prestações.

Nenhuma prestação pode ser superior a 100\$00.

Imposto sobre as Sucessões e Doações (Anuidades).

Os impostos sobre as Sucessões e Doações (Anuidades), deverão ser pagos durante o mês de Janeiro.

Aumento de custo de Assinaturas de «A VOZ DE LOULÉ»

Verdadeiramente confessamos que é para nós sempre terrivelmente ingrato termos a necessidade de recorrer a aumentos de custo de assinaturas do nosso jornal.

É certamente do conhecimento de todos os nossos leitores das tremendas dificuldades com que luta a imprensa portuguesa no campo financeiro (e não só). Essas dificuldades acentuam-se deveras no concernente à imprensa regional, que dia a dia se vê em maiores apuros para levar a cabo a sua missão.

«A Voz de Loulé» está empenhada num movimento positivo de renovação, a partir do presente número: — mais colaboradores, mais páginas, mais assuntos a serem debatidos, enfim todo um novo campo de acção que compreensivelmente produz um aumento substancial de despesas.

Deste modo, apresentamos as nossas desculpas aos amáveis assinantes por este novo aumento, (o que desde há bastantes anos se não verificava) mas esperamos que ele reverta a favor de uma «Voz de Loulé» melhor.

Abaixo damos nota dos novos preços de assinatura do nosso jornal:

CONTINENTE	
Trimestre	12\$50
Semestre	22\$50
Ano	40\$00

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR	
Trimestre	avião 15\$00 37\$50
Semestre	25\$00 70\$00
Ano	45\$00 120\$00

BRASIL	
Trimestre	avião 15\$00 40\$00
Semestre	25\$00 75\$00
Ano	45\$00 125\$00

Caridade com carinho

Gesto humano dos alunos do Liceu de Faro

Razão tinha, e não pouca, aquela pobre gente que habitava as miseráveis barracas que todos podemos ver junto do Estádio de S. Luís, em Faro, quando, aproximando-se o Natal, vieram surgir entre as suas «casas» aquele jovem grupo de alunos do Liceu de Faro, acompanhado de dois professores:

— «Mas nem podemos acreditar... Nos outros anos apareciam aqui senhoras dizendo palavras de fé e esperança. Que tivéssemos paciência e crença na bondade de Deus... Nós ficávamos assim, pobres cristãos sem nada nas mãos, com aquelas bonitas palavras mas com qualquer coisa a roer cá por dentro... Ah, nem queremos acreditar, virem os senhores com pacotes de açúcar, de arroz, café, pão, com roupas e agasalhos. Nem queremos acreditar...»

Razão tinha a pobre gente, porque o faminto desconfia sempre da súbita fartura! Mas, na verdade, os jovens do Liceu de Faro e seus professores mostraram-nos a todos que o Natal não deveria ser só o retórico 25 de Dezembro, mas sim justamente durante os 365 dias de cada ano.

NOVOS TEMPOS.

NOVAS FORMAS DE DECORAR

Pintura Decorativa

Execução perfeita de trabalhos em pintura decorativa em paredes.

Novo e moderno sistema de decoração interior de casas. Sugestivos desenhos. Beleza e duração.

Idalina da Conceição Faria

Rua Ascensão Guimarães, 68, 1.ª Esq. — LOULÉ

Aconselha-se uma visita a lares já decorados

ESTRANGEIRO	
Trimestre	avião 20\$00 45\$00
Semestre	35\$00 80\$00
Ano	60\$00 150\$00

Devemos salientar que apenas no custo das assinaturas por via aérea se verifica um sensível aumento, porquanto temos sido bastante prejudicados sempre que o nosso jornal sai com mais de 4 páginas. E porque tentamos aumentar mais vezes o número de páginas, somos forçados a equilibrar o custo das assinaturas com os portes por avião.

FOROS

Durante o prazo de 30 dias que decorrem de 27 de Dezembro de 1971 a 25 de Janeiro de 1972 estão a pagamento, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, os foros da extinta Comissão dos Bens Culturais, a vencer, de harmonia com os respectivos títulos no dia 25 de Dezembro de 1971.

Noticias de Faro

Assumiu o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública o sr. Comissário António Rodrigues Páscoa.

Possuindo uma brilhante folha de serviços, o sr. Comissário Rodrigues Páscoa goza da maior consideração e respeito, pelo que, agradecendo os amáveis cumprimentos que se dignou apresentar-nos, lhe auguramos as melhores felicidades no desempenho do novo cargo.

Em substituição do Dr. José de Jesus Neves Júnior, recentemente aposentado, foi nomeado vice-Reitor do Liceu Nacional de Faro, o Dr. Adriano de Castro Monteiro.

Realiza-se no dia 30 de Janeiro a tradicional festa do Refúgio Abolm Ascensão, obra meritória, credora do maior apreço pelo interesse que tem manifestado pelos mais necessitados, sobretudo no que se refere às crianças pobres.

Haverá distribuição de roupas no decorrer da festa, pelo que desde já se agradece a melhor colaboração de todos, através de ofertas espontâneas que podem ser entregues no Refúgio Abolm Ascensão, em Faro.

CABORA BASSA

(Continuação da 1.ª página)

boliza bem uma força poderosa ao serviço do homem, não do homem branco ou negro — mas de todos os que queiram acompanhar a marcha do progresso aproveitando poderosas forças da natureza para criar riqueza que é sinónimo da melhoria de níveis de vida a que todos muito justamente aspiram.

Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais	62702
Polícia Segurança Pública	62775
Guarda Nac. Republicanos	62782
Central Eléctrica	62661
Hospital da Misericórdia	62013 e 62014

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

CASA - COMPRA-SE

Compra-se casa dentro da Vila ou nos arredores, com área para cultivo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE PRÉDIO

Um prédio na Rua Eng.º Barata Correia (Rua do Liceu). Tem primeiro andar com 12 amplas divisões, terraço e varanda. Rés-do-chão com 9 divisões, quintal e grande armazém.

Tratar com Manuel Coelho Hilário — Av. José da Costa Meilha — Loulé.

A N U N C I E NESTE JORNAL

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro CONTRIBUIÇÕES

Alteração do limite de remunerações sujeitas a descontos para a Previdência

Para conhecimento dos interessados e devidos efeitos, torna-se público que por Portaria n.º 444/71, de 19 de Agosto de 1971, publicada no «Diário do Governo», I Série, n.º 195, daquele dia, foi elevado para 15 000\$00 mensais, COM EFEITOS A PARTIR DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1972, o limite superior de retribuição para a Caixa Nacional de Pensões e para as Caixas de Previdência e abono de família, bem como para as caixas sindicais de previdência, com entidades patronais contribuintes, constituídas anteriormente à Lei n.º 2 115, de 18 de Junho de 1962.

Mais se informa que a partir de 1 de Janeiro de 1973, aquele limite passa a ser de 20 000\$00.

Será facultada às entidades patronais que o requeiram expressamente a eliminação antecipada do limite superior de retribuições sujeitas a contribuição.

Mais se informa que, a partir de 1 de Janeiro de 1972, o limite mínimo do salário-base para efeito de continuação voluntária do pagamento de contribuições, passará a ser de 1 500\$00, relativamente a todos os beneficiários que requereram a sua integração naquele regime após a entrada em vigor da Portaria n.º 21 799 e aos que, já nessa altura, anteriormente se encontravam a contribuir facultativamente e ficaram abrangidos pelo regime aplicável aos primeiros.

Faro, 20 de Dezembro de 1971

A DIRECÇÃO

NOTAS DO BANCO

(Continuação da 6.ª página)

tantes notas na carteira onde podem derramar as suas inúteis reacções.

Para ilusão dos escrevinhadores, transcrevem aqui o texto da circular n.º 422, de 27 de Março de 1941, da Direcção-Geral da Fazenda Pública:

«Por este aviso são banidas para todos os efeitos, como retribuições da circulação, as notas da sua emissão, sobre as quais, por qualquer forma gráfica ou outra, tenham sido feitos desenhos, traços, números ou letras, ou escritos quaisquer dizeres, e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasuras, furos, descolorações ou qualquer viciação.

Assim, os portadores de notas nas condições mencionadas, têm obrigatoriamente de as apresentar para troca, na sede e delegações do Banco de Portugal, o que, no caso de notas descoloradas ou com indícios de viciação, têm especial importância, visto no acto da troca se colherem informações a respeito da identidade dos apresentantes, proveniência das notas e outras, conducentes à localização dos autores dos danos ou preparações químicas que constituem geralmente operações preparatórias do crime de falsificação.

De resto, tais providências não visam apenas reprimir falsificações, mas também uma melhoria do estado das notas em circulação, o que se traduz num aumento da sua vida média e consequente economia dos encargos de emissão, nos quais o Estado participa».

VOLKSWAGEN 1200

Com rádio, faróis de nevoeiro e tecto desmontável, em perfeito estado de conservação e de mecânica. Vende-se.

Monteiro — Avenida José da Costa Mealha, n.º 135 — Loulé.

VENDE-SE

200 fardos de palha de boa qualidade 40/45 Kg. cada.

Tratar com Viúva Contreiras — Charneca — Amoreiras — Amoreiras - Gare.

Trespasa - se

Estabelecimento, com ou sem existência, situado na Avenida José da Costa Mealha — Loulé.

Tratar com Horácio Leal Farrajota — Telefone 62002 — Loulé.

AÇORES

(Continuação da 1.ª página)

coidaram por correspondência trocada no início do ano de 1969, em abrir negociações sobre este assunto, as que foram agora concluídas.

O acordo tem inquestionável interesse para o nosso País. Assim, o Governo dos Estados Unidos concordou em financiar um programa de dois anos, ao abrigo da Lei 480, no total de quinze milhões de dólares por ano. Iguamente o «Export-Import-Bank» dos Estados Unidos afirmou a intenção de conceder, de harmonia com os seus critérios e prática em matéria de empréstimos, o financiamento de bens e serviços americanos para projectos de desenvolvimento em Portugal incluindo construção de aeroportos, modernização de caminhos de ferro, construção de pontes, criação de novas fontes de energia eléctrica, mecanização da agricultura, construção de portos e planeamento urbano, fornecimento de equipamento para escolas e hospitais, no valor aproximado de 400 milhões de dólares.

Como auxílio directo, o Governo dos Estados Unidos fornecerá um navio oceanográfico a título de empréstimo não oneroso e concederá um subsídio de um milhão de dólares para programas de desenvolvimento no campo educacional, seleccionados pelo Governo português.

Será ainda cedido equipamento excedente não militar no valor de cinco milhões de dólares, soma indicada a título exemplificativo — e não montante fixo — portanto susceptível de ser aumentado se assim considerarem desejável ambas as partes.

Aquando da realização da «cimeira» recente entre Marcello Caetano — Nixon — Pompidou, o presidente do Conselho de Ministros português, bem como Nixon, tiveram a oportunidade de, entre outros assuntos de extrema importância, ventilar de novo o tema do aeroporto das Lajes e congratularem-se mutuamente pelo recíproco entendimento ocorrido do epílogo das satisfatórias negociações.

Referindo-se ao povo norte-americano, o prof. Marcello Caetano disse:

«Os dois povos não podem deixar de se entender. Os portugueses são sensíveis ao prestígio de uma Nação que, como a americana, constrói a sua grandeza na base da força moral da vida cívica e da energia indomável dos seus filhos. E admiram nela a coragem com que luta pela preservação da liberdade do Mundo Ocidental».

Trespasa-se ou arrenda-se

Um café «Belo Horizonte» em Alte.

Tratar com Odete Guerreiro Martins — Alte.

DÃO-SE Explicações

De francês e inglês, do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, por diplomados da SORBONNE (Universidade de Paris).

Telefone 62408 — Loulé.



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 481 — 4-1-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 1.ª Publicação

No dia 23 do próximo mês de Fevereiro de 1972, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 86/71 que contém termos pela 1.ª secção, vinda da 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas n.º 1371-B da 2.ª secção, em que é executante o Ministério Público e executado Manuel Pereira Júnior, comerciante, morador na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, r/c, em Lisboa, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam as partes de prédios e prédios penhorados àquele executado e que adiante se indicam:

1.º

— 1/5 do imóvel rústico composto de terra de mato e árvores, denominado «Carvalheira», no sítio do Pero Ponto, freg.ª de Ameixial, concelho de Loulé, cuja fracção irá à praça pelo valor de 520\$00.

2.º

— 1/5 do prédio rústico, composto de terra de mato e árvores, no mesmo sítio e freg.ª, denominado «Cerca da Fonte», cuja fracção vai à praça pelo preço de 520\$00;

3.º

— 1/5 do prédio rústico composto de courela de terra de mato e árvores, no mesmo sítio e freg.ª, denominado «Portel» ou «Porta Baixa», cuja fracção vai à praça pelo preço de 144\$00;

4.º

— 1/5 do prédio rústico composto de terra de mato e árvores, no mesmo sítio e freg.ª, denominado «Carvalheira», cuja fracção vai à praça pelo preço de 344\$00;

5.º

— Prédio rústico, composto de courela de terra de mato e sobreiros, no sítio do Barranco do Velho, freg.ª de Salir, concelho de Loulé, denominado «Corço Chaimo», o qual vai à praça pelo preço de 9.680\$00;

6.º

— Prédio rústico, composto de uma cerca de terra de semear com sobreiros, denominado «Alqueive», no sítio do Serro do Alto do Barranco Velho, dita freg.ª de Salir, o qual vai à praça pelo preço de 9.640\$00;

7.º

— Prédio misto, composto de morada de casas com 14 compartimentos térreos e 7 compartimentos na cave, destinados à habitação, com a superfície coberta de 400 m² e três dependências com a de 30 m² e courela de terra de barocal com sobreiros, denominada «Entroneamento», no sítio do Barranco do Velho atrás referido, o qual vai à praça pelo preço de 92.080\$00;

8.º

— Prédio rústico, composto de courela de terra de semear e improdutiva, com árvores, denominado «Ladeira», no sítio do Barranco do Velho, o qual vai à praça pelo preço de 960\$00.

— Sobre os prédios indicados em 7.º e 8.º lugares, encontra-se em vigor o ónus de eventual redução resultante de doação.

— E depositário dos prédios a praeear, Manuel Pereira Júnior, casado, proprietário, morador no Barranco do Velho, desta comarca.

Loulé, 22 de Dezembro de 1971

O Magistrado Judicial,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semeado

Se necessita de Carta de Condução

Contacte com a ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA, cujos instrutores lhe facultam uma aprendizagem rápida e eficiente.

SERVIÇO DIÁRIO EM VILAMOURA E BOLIQUEIME.

AGORA com mais um instrutor de pesados, para maior facilidade de quantos pretendam possuir carta de pesados (profissional ou amador).

Para mais pormenores, contacte com os telefones 62652 (Escola) ou 62302 (Residência).

Inclusão de óculos e próteses no esquema de benefícios de Acção Médico-Social das Caixas de Previdência

Regime em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1972

I — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA COMPETENTES

Tendo sido integrada a concessão de óculos e próteses no esquema normal de prestações de acção médico-social, a atribuição dos benefícios compete às caixas que abrangem os beneficiários de acção médico-social.

II — ÓCULOS DE CORRECÇÃO VISUAL E PRÓTESES OCULARES

1. Prescrições pelos médicos das caixas de previdência

1.1. Os beneficiários e seus familiares deverão recorrer, em princípio, aos médicos oftalmologistas das caixas de previdência para obtenção das receitas que prescrevem óculos e próteses oculares.

1.2. As prescrições serão apresentadas para execução em qualquer estabelecimento de óptica, de livre escolha do adquirente, desde que integrado no Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

1.3. As caixas de previdência participam, com as percentagens estabelecidas no respectivo regulamento, por pagamento directo aos estabelecimentos de óptica, no custo dos óculos de correcção visual e prótese oculares.

2. Prescrições por outros médicos

Nos casos de prescrições passadas por médicos que não estejam ao serviço das caixas de previdência, compete ao beneficiário o pagamento integral dos óculos e próteses oculares, com direito, porém, ao reembolso correspondente ao valor das participações das caixas de previdência.

III — PRÓTESES DENTÁRIAS

1. Médicos e odontologistas contratados

Os beneficiários e seus familiares que recorram aos médicos estomatologistas e a odontologistas, quer pertençam ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência, mas que com estas tenham contratado para efeitos da prescrição e execução das próteses dentárias, têm direito às participações previstas no respectivo regulamento, que serão pagas directamente pelas caixas de previdência àqueles médicos e odontologistas, mediante facturação.

2. Médicos e odontologistas não contratados

Os beneficiários e seus familiares poderão recorrer a quaisquer médicos e odontologistas não contratados mas, neste caso, competir-lhes-á o pagamento integral das próteses, com direito, porém ao reembolso das participações devidas pelas caixas de previdência.

III — OUTRAS PRÓTESES

1. Enquanto não forem celebrados acordos com instituições ou entidades fornecedoras, a concessão de próteses para dim'nuidos físicos que envolvam a adaptação de membros artificiais, a concessão de próteses auditivas e, bem assim, a concessão de cintas, meias elásticas, botas ortopédicas e outras próteses dependem sempre de prescrição médica, competindo, porém, aos beneficiários a respectiva aquisição, com direito ao reembolso correspondente aos valores nas participações das caixas de previdência estabelecidos nas respectivas normas regulamentares.

2. Os médicos responsáveis pelas prescrições poderão pertencer ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência.

PARA MELHORES ESCLARECIMENTOS DEVERÃO OS INTERESSADOS DIRIGIR-SE À SEDE DESTA CAIXA NA RUA INFANTE D. HENRIQUE, N.º 34 EM FARO, OU AOS SEUS POSTOS CLÍNICOS.

Dezembro de 1971

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Junta de freguesia de Salir

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção do «Edifício da Junta de Freguesia de Salir»

Faz-se público que no dia 17 de Janeiro de 1972, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Junta de Freguesia de Salir, perante a mesma Junta, se procederá ao concurso público para arrematação de empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE 454.897\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório de 11.373\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O DEPOSITO DEFINITIVO É DE 5 POR CENTO DO VALOR DA ADJUDICAÇÃO

O Processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria da Junta de Freguesia e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Junta de Freguesia de Salir até às 14 horas do dia do concurso.

Junta de Freguesia de Salir, 19 de Dezembro de 1971

O Presidente da Junta

José Viegas Gregório

Lembrando a Tuna LOULETANA

(Continuação da 6.ª página)

dar ao volume de sons a homogeneidade requerida. E mãos à OBRA, foi o dilema.

Entre a massa operária da Vila existia um núcleo de trabalhadores de balcão — era a classe de caixeiros. Comércio próspero, servidores dedicados, e foi com uma boa percentagem desta mocidade de medir chita-a-metros e fazenda-a-côvados, que a animação colectiva foi de molde a levar à execução a ideia já muito arregada entre os louletanos — a formação de uma Tuna Popular.

Os entusiasmos contagiaram um professor e um director. Aquele, para ensinar, este para dirigir a associação do novo grupo musical. Os aprendizes e executantes seriam o corpo nascido da mocidade de todos os credos sociais. Vontades criam vontades e, deste modo, o paciente e hábil professor, o regente da «Música Nova», Joaquim António Pires, no Torreão do Mercado Público, lado nascente, dá, diariamente, lições a umas três dezenas de rapazes. O presidente da formação do novo grupo musical, o pároco liberal e muito popular da freguesia de S. Clemente, padre Manuel Basílio Correia, mais conhecido por «padre Basílio», lá estava no Torreão quase todas as noites a animar a rapaziada, a sorrir com ela, a dar-lhes cigarros «Santo-Antoninhos» e a adotar-lhes os entusiasmos de modo a que a nova onda de aprendiz-depressas atingisse a craveira da maioridade musical. E chegou o dia desejado, o senho laureado da mocidade louletana, se não mesmo o de toda a Vila. Lições sobre lições, ensaios sobre ensaios (estes já eram então na antiga «Rua das Freiras», no primeiro andar junto ao velho e pestueno Teatro, hoje esquadra da Polícia) e, no dia 1.º de Janeiro de 1912, sai, garridamente, a mocidade vibrante de euforia popular, com a sua TUNA LOULETANA 1.º DE JANEIRO.

Depressa este cultural grupo musical atinge bom nível artístico, e assim toma fama e promove concertos musicais em todo o Algarve e em Espanha — Ayamonte e Ilha Cristina.

Durou cinco anos (1912/1917) a sua proveitosa actividade. A mobilização da primeira grande guerra desmantelou-a para nunca mais reaparecer. E do que ela foi, vai dar uma generosa ideia o icluso programa de um dos últimos concertos que deu. Foi no «Teatro Louletano» (o da rua das Freiras) nas noites de domingo e segunda-feira, 28 e 29 de Janeiro de 1917, aquando, neste Teatro se exibiu com alto mérito artístico o GRUPO DRAMÁTICO BARREIRENSE.

1.ª Parte

EUTERPE — Sinfonia — J. D. Oliveira
CANÇÕES E FADOS — Rapsódia — J. C. Pinheiro
LA DAME DE COEUR — Ouverture — Duval
VISION DE SINTRA — Suite de Valsas — Braga

2.ª Parte

SERENATA — Gounod
CARMEM — Selecção da Ópera — Bizet
CANTOS POPULARES — Rapsódia — Morais
LA VERBENA DE LA PALOMA — Selecção — Breton

Sessenta anos vão decorridos desde esse aparecimento em Loulé do grupo musical mais educativo e cultural que na Vila, e no Algarve, marcou distinta posição. Raros são os seus sobreviventes. E eu, um de entre esses raros, não quero deixar passar a efeméride sem a lembrar saudosamente.

Pedro de Freitas

P. S. — A curiosidade de alguns leitores destes meus artigos de coisas antigas da nossa terra, esclareço que, esta série, é um segundo volume (não publicado me livro) do livro que ofereci ao nosso Hospital «Quadros de Loulé Antigo».

Alguns leitores têm guardado estes separados artigos e com eles estão a completar o que escrevi no livro referido. Serão, no fim, uma obra completa deste popular escritor louletano.

Para que esses artigos possam ser devidamente coordenados, vai este já com a numeração que lhe compete — 7.

Não numerarei os anteriores porque não foi minha ideia prolongá-los; porém, como o assunto é vasto e tenciono publicar alguns mais, só agora delibero ordenar esta produção literária. Assim, amoldando os anteriores artigos à numeração que lhes compete, esclareço: número — 1 «Nossa Senhora da Piedade — Um pouco de história antiga» (jornal «A Voz» n.º 441); n.º 2 — «O Filhó, o Patrio e a Corneta» (idem n.º 460); n.º 3 — «Música, Foguetes e Sinos» (idem n.º 468); n.º 4 — «Um Grande Louletano e Um Grande Funeral» (idem n.º 472); n.º 5 — «Categorizados Louletanos na Vida Política da Nação» (idem n.º 476); n.º 6 — «Uma Selecta Embaixada Louletana em Lisboa» (idem n.º 478).

P. F.

Desportos

● FUTEBOL

Iniciou-se no dia 19 de Dezembro passado o campeonato distrital de futebol da 1.ª Divisão. Do calendário respectivo — que a seguir se transcreve — já se realizaram duas jornadas, na data em que escrevemos estes apontamentos. Nas mencionadas jornadas o Louletano foi vencido por 3-0 pela equipa da Torralta (favorita do Torneio, diz-se) e obteve um empate a zero bicias contra a equipa do União. Esperemos que os nossos rapazes não percam a moral e tenham mais acutilância na direcção das balizas do adversário...

1.ª JORNADA — Torralta-Louletano; União-Tavirense; Quartelense-Moncarapachense.

2.ª JORNADA — Louletano-União; Tavirense-Quartelense; Moncarapachense-Imortal.

3.ª JORNADA — Quartelense-Louletano; União-Torralta; Imortal-Tavirense.

4.ª JORNADA — Louletano-Imortal; Torralta-Quartelense; Tavirense-Moncarapachense.

5.ª JORNADA — Moncarapachense-Louletano; Imortal-Torralta; Quartelense-União.

6.ª JORNADA — Louletano-Tavirense; Torralta-Moncarapachense; União-Imortal.

7.ª JORNADA — Tavirense-Torralta; Moncarapachense-União; Imortal-Quartelense.

8.ª JORNADA — Louletano-Torralta; Tavirense-União; Moncarapachense-Quartelense.

9.ª JORNADA — União-Louletano; Quartelense-Tavirense; Imortal-Moncarapachense.

10.ª JORNADA — Louletano-Quartelense; Torralta-União; Tavirense-Imortal.

11.ª JORNADA — Imortal-Louletano; Quartelense-Torralta; Moncarapachense-Tavirense.

12.ª JORNADA — Louletano-Moncarapachense; Torralta-Imortal; União-Quartelense.

13.ª JORNADA — Tavirense-Louletano; Moncarapachense-Torralta; Imortal-União.

14.ª JORNADA — Torralta-Tavirense; União-Moncarapachense; Quartelense-Imortal.

● TÊNIS DE MESA

CAMPEONATO DO ALGARVE

Iniciam-se no dia 19 de Janeiro a disputa dos campeonatos distritais de juvenis, prosseguindo a 12 e 14 do mesmo mês os distritais de seniores e juniores.

As provas disputam-se em «poule» única em cada categoria e em duas voltas. Dentro de dias realizaram-se os respectivos sorteios.

VENDE-SE

Na Campina de Cima Loulé

Terreno para construção com pomar, abundância de água para regar e luz, junto à Estrada Nacional e de 2 ruas.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 62118 — Loulé.

● CICLISMO

O Louletano Desportos Clube solicitou à Federação Portuguesa de Ciclismo, que fizesse disputar o Campeonato Nacional de Rampa, para ciclistas profissionais, em Loulé.

Os locais indicados para a realização da prova foram: Jazdeira de Nossa Senhora da Piedade, ou estrada de acesso ao miradouro da Picota.

Tudo se encaminha para que o referido campeonato venha a ser disputado num dos locais indicados, o que seria sem dúvida um magnífico incentivo para quantos na nossa terra amam o ciclismo.

● ATLETISMO

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai realizar-se, em Faro, na noite de 8 de Janeiro, o «V Grande Prémio Internacional dos Reis», a prova mais importante das que se realizam ao Sul do Tejo, na modalidade de Atletismo.

Está desde já assegurada a participação dos mais conhecidos nomes do Atletismo português e também da vizinha Andaluzia. A propósito, saliente-se que num futuro próximo este «Grande Prémio dos Reis» terá uma projecção de carácter europeu, numa duplicidade de motivos desportivos e turísticos.

A edição destina-se a atletas, filiados juniores e seniores, devendo as inscrições dar entrada na Associação de Atletismo de Faro até às 22 horas do dia 6 de Janeiro. O itinerário é constituído por quatro voltas a um circuito formado por diversas ruas de Faro, num total de 6.500 metros.

Antecedendo o «V Grande Prémio Internacional dos Reis» realiza-se a «II Mini-Prova», para atletas juvenis, na distância de 3.200 metros.

● ANDEBOL

Foi endereçado convite a todos os clubes algarvios para se inscreverem na Associação de Andebol de Faro. O prazo termina no dia 10 de Janeiro, esperando-se que efectivamente haja uma adesão, de modo a tornar possível uma autêntica expansão do andebol em terras do Sul.

Efeméride

(Continuação da 1.ª página)

poesia de António Aleixo: sua filha, a poetisa Arminda Martins Aleixo, de cujo livro «A Raiz do Passado», transcrevemos as seguintes quadras:

VERSOS AO MEU POBRE PAI

Meu pai, infeliz poeta,
Sempre viveu sem conforto...
Agora tem tabuleta
Com festa depois de morto.

Os farrapos que deixaste
Nesse mundo aos empurrões,
São agora o contraste
Dos versos e dos gaões.

Os teus versos bem se vêem,
Lá postos na tabuleta,
Mas ninguém pergunta nada
A família do poeta.

A dor que o meu peito encerra,
Desfeita nos versos meus
São para todos da terra
E depois serão para Deus.

Trespassa-se

Trespassa-se a antiga casa Virote na Rua José Fernandes Guerreiro por os proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Dirigir a viúva de Virgílio Conceição de Brito — Rua José Fernandes Guerreiro — LOULÉ.

VALE D'ÉGUAS



Agradecimento

Julietta das Dores Viegas

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Sensacional Oferta

SOMENTE ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1972

Na compra de uma máquina de lavar roupa, SIEMENS, oferecemos, inteiramente grátis, detergente (Skip) para lavar durante um ano.

Se pretende uma máquina de lavar roupa, não hesite, compre SIEMENS.

Por isso não esqueça estes nomes:

ANABELA — GLÓRIA — SUSANA E DORA

Em qualquer destes nomes, pode crer, que encontra uma verdadeira e dedicada amiga.

Qualidade ALEMÃ VEM DA SIEMENS

Assistência técnica gratuita ao domicílio por técnicos especializados das próprias marcas.

Compre em 1971 e pague em 1972.

J. ADELINO SANTOS

Luz — TV — Rádio

Vendedor autorizado das famosas marcas alemãs

— SIEMENS E AEG - TELEFUNKEN —

LOULÉ SILVES
Av. José da Costa Mealha, 123 R. Miguel Bombarda, 9 a 14
Telef. 62446 Telef. 42238

DA ÁFRICA com Poesia



Agradecimento

Uma nossa conterrânea, residente na África do Sul, enviou-nos uma poesia para publicação. Porque somos um país de poetas, como é lugar-comum dizer-se, até mesmo longe da Pátria as musas nos perseguem... E que interessa o maior ou menor valor de uma poesia quando de longe chegam as palavras como um grito ou um aceno?...

CANTO DE AMOR

Sei que subiste, vaidosa!
e que tens já coisas belas!
tudo isso são estrelas
que te fazem mais formosa...
Mas falta-te muita coisa
que o mundo por aí já tem
e que mereces também
p'ra dar mais cor ao teu rosto
(que como ele não é oposto
naquele distante além).

Só conhecemos a fundo
o valor da nossa terra
e a beleza que ela encerra
depois de ver outro mundo
e um sentimento profundo
nos mostra como é real,
lembrando o sol de cristal
que brilha com tanto ardor
naquele canto de amor
que se chama Portugal!

Uma Louletana

'GOD SAVE...' A LUA DE MEL

(Continuação da 6.ª página)

merar, por demais conhecidos de todos, é que dia após dia convergem para a nossa província gentes doutras raças, doutras línguas, doutras civilizações. Neste exacto momento, a conhecida jornalista Joyce Robins, editora da revista «Woman bride and home», está em plena laboração no sentido de intensificar na Grã-Bretanha o slogan «passe a lua de mel no Algarve».

Pois, agradecendo, não diremos a Joyce Robins o célebre «God save the Queen», mas, mais de acordo com o tema, diremos — «God save»... a lua de mel no Algarve.

Orçamento do Estado

(Continuação da 1.ª página)

Investigação e Educação, cuja importância ascende a 1.110,5 mil contos. O sector da Investigação e Educação fica dotado com cerca de cinco milhões e seiscentos e trinta e um mil contos.

O Orçamento Geral do Estado fixou ainda a contribuição de 6.192 mil contos para o Plano de Fomento, isto é, mais 1.245 mil contos que no ano de 1971, incluindo os empreendimentos do Plano da Área de Sines e de Cabora Bassa.

Após a discussão do orçamento, encerrada com prolongada exposição do Presidente do Conselho, o sr. Presidente da República felicitou o Ministro das Finanças pela obra já realizada e congratulou-se pela acção programada para 1972.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ



Carapeto & Tavares Lda

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Rua Wiston Churchill, 1.º - Esq.º LOULÉ



LOULÉ

Tem um novo e moderno restaurante

Snack-Bar PARIS

Almoce, Jante ou saboreie uma refeição ligeira

ESMERADO SERVIÇO DE

BAR, CERVEJARIA E MARISCOS

(sempre frescos)

BÁSILIO CAVACO BENGALINHA

agradece a visita dos seus amigos e futuros clientes

Prove: TAPAS, PREGOS, BIFANAS

e outros saborosos petiscos no

Snack-Bar PARIS

Rua 1.º de Dezembro, 1

LOULÉ

(Junto ao Mercado Municipal)



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1972, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recenseadora do concelho onde tenham residência efectiva, ou onde tiverem a última residência, quando exerçam função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEAVEIS:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

- 1.º — que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
- 2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A PROVA DE SABER LER OU ESCREVER, FAZ-SE:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 17 de Dezembro de 1971.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Rui Eduardo da Glória Centeno

LOULÉ — GARE



Agradecimento

José Cristóvão de Sousa

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornando público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

1 Propriedade com casas e cisterna, no sítio da Serra (S. Sebastião). Terreno de matos, no sítio do Zambujeirão. — Propriedade, com nora e casas de habitação, na Campina de Cima. Tratar com Herdeiros de José Lázaro dos Ramos — Telefone 62726 — Loulé.

VENDE-SE EM LOULÉ

Horta com 45 mil metros, casas, ramadas, galinheiros, pocilga, tanque e muita água, motor eléctrico e a gasóleo. Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 62118 — Loulé.

1972 Lumiar de Renovação

(Continuação da 1.ª página)

que se tornaria ocioso enumerar neste momento.

Cada dia que passa é com imensas dificuldades que conseguimos dar uma achega à nossa «Voz», para que em tempo oportuno atinja o destino para que a fazemos: os leitores e assinantes que amavelmente, com paciência, têm vindo a esperar que o Jornal melhore, que «A Voz de Loulé» seja o jornal que justamente merecem.

Sangue novo entrou e irá entrar nas cansadas veias do nosso quinquenário. E nessa juventude que agora podemos depositar as nossas esperanças futuras. Parar, em jornalismo, como em tudo na vida, é morrer. É exactamente a morte de «A Voz de Loulé», que temos procurado evitar ao longo do tempo, com prejuízos de vária índole, os quais nem sempre são devidamente recompensados e reconhecidos.

Não estamos subjugados a nenhum grupo financeiro nem sobrevivemos hipotecados a nenhum «ismo»: temos sido e desejamos continuar a ser um jornal independente e tanto quanto possível liberto de algemas — um jornal feito para o povo e que seja o reflexo dos justos anseios das populações.

Será preciso inovar processos, na forma e no fundo, quer sejam de carácter gráfico, cultural, literário, polémico, etc., sem contudo pretendermos recorrer à demagogia, que quase sempre leva quem pretende caminhar para um objectivo não previsto.

É o limiar de um novo ano. Os próximos números de «A Voz de Loulé» esperamos que nos dêem já uma pálida imagem do que gostaríamos que fosse a nossa futura «Voz». Para tanto apelamos uma vez mais para a compreensão e a paciência — e também, e inevitavelmente, para as bolsas, conforme noutro local referimos — de todos os nossos assinantes e leitores, no sentido de nos ajudarem a levar a bom termo esta fase renovadora do nosso jornal.

Aguardamos, e desde já sinceramente agradecemos, as vossas opiniões de crítica ao que tem sido o nosso trabalho, bem como todas as sugestões para novos processos dinamizadores, para que assim, em conjunto, possamos verdadeiramente executar uma tarefa que tem de ser de todos nós — e de cujo resultado advirá sem dúvida uma «Voz de Loulé» mais viva, mais consciente, mais lucidamente actuante.



Agradecimento

Manuel Semião Pintassilgo

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornando público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

nal e o início das obras realizadas ou em curso neste momento.

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve decorreu depois um heberete durante o qual o sr. Dr. Pearce de Azevedo agradeceu a colaboração prestada em todas as missões levadas a cabo, tendo o sr. Dr. Trigo Fereira, deputado pelo Algarve e antigo presidente da extinta Comissão Municipal de Turismo de Faro, tecido algumas considerações sobre o desenvolvimento turístico do Algarve, realçando a urgência de uma mais eficaz dinamização dos vários sectores da vida provincial.

O Director do semanário «O Algarve», jornalista Serrão e Silva, usou da palavra em nome dos órgãos informativos da nossa provincia.

Menos acidentes Rodoviários

(Continuação da 1.ª página)

todos os anos enluta grande número de famílias, com terríveis tragédias rodoviárias.

Tendo sido feito com antecedência um apelo à calma do automobilista, sobretudo na condução nas estradas de acesso às grandes cidades, verificou-se que o resultado do referido apelo foi perfeitamente satisfatório.

Em face das soluções que foram devidamente preconizadas pelas Brigadas de Trânsito, e das positivas medidas tomadas, sugere-se que no futuro se deve insistir em tais métodos, que daí advirão certamente aquelas melhores condições de segurança que todo o automobilista ambiciona para sua própria estabilidade e, por consequência, de todos os que necessitam de utilizar as estradas que são de todos nós.

Marinhas dos Mascarenhas

Arrendam-se estas Marinhas, localizadas nos subúrbios da povoação da Mexilhoeira da Carregação (Lagoa), pelo prazo de 3 anos, com início em Janeiro de 1972. Recebem-se propostas em carta fechada dirigida ao escritório do Dr. Marreiros Neto, em Portimão, propostas que serão abertas no mesmo local, pelas 17 horas do dia 15 de Janeiro próximo. Caso as propostas não interessem, fica reservado e direito de não aceitá-las.

Informações no referido escritório ou, em Silves na residência do sr. Salvador Fava.

Restaurante Paris

PRECISA de cozinheiro.

Tratar Rua 1.ª de Dezembro, 1 — Telefone 62620 — Loulé.

Joaquim de Sousa Rosal

Proprietário do RESTAURANTE

RETIRO DOS ARCOS

Participo ao Ex.º Público que reabriu o seu estabelecimento no dia

26 DE DEZEMBRO

após importantes obras de remodelação e modernização, proporcionando assim um melhor e mais eficiente serviço de

ALMOÇOS — JANTARES
PETISCOS — TAPAS
BIFANAS — CACHORROS, ETC.

Para as suas refeições

PREFIRA O

Restaurante «RETIRO DOS ARCOS»

Av. Marçal Pacheco, 25 — LOULÉ

PINGOS...

Os primeiros pingos de chuva que caíram foram o renascer da esperança para quem, sedento, os esperava desde há longo tempo. Daí o título deste pequeno apontamento, que irá continuar tirando no telhado de cada leitor, entretanto quizenalmente, seja qual for a intensidade da batida que vier fustigar os campos e as cidades...

Um pingo é pouco para fazer com que a semente rasgue a epiderme ressequida da terra. Mas

pingo a pingo o rio há-de fazer soar a voz livre das claras águas — e talvez que o próximo pingo seja afinal o início do grande mar que habita silencioso dentro de nós... Por isso, é preciso que os pingos de água, de suor ou de lágrimas, aqui e agora, nos passem por entre as mãos fecundamente, para que saibamos ser dignos deles e de nós próprios.

Sequeira Afonso

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela e o menino Juvenildo Nunes de Brito, residente nos E. U. A.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte e os srs. Julio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barreiros e Joaquim Martins Azevedo.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira e a menina Aline de Sousa Bercalim.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Portimão.

Em 5, o menino Luis Manuel Dias de Jesus Simão e a menina Maria Teresa Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins e a sr.^a D. Adelaide da Silva Neto.

Em 6, o sr. Mário Laginha Correia, residente nos E. U. A.

Em 9, os srs. Eleutério Pires Gomes e António Correia Martins.

Em 10, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Orlinda Maria de Sousa Luís Ramos, Dr.^a D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco André Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Margal de Castro, Manuel Costa Guerreiro, residente na França e Tenente António Bernardo Magalhães Menezes de Brito Cunha.

Em 12, as sr.^{as} D. Zilda Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral e a menina Vitalia Maria Mendes Rodrigues.

Em 14, a menina Maria Catarina da França Rodrigues Cebola, a sr.^a D. Lidia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vitor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, a sr.^a D. Cesaltina Elias Pinto, residente nos Estados Unidos e a menina Ana Cristina Miguel Guerreiro e o sr. Francisco Norte Portela.

Em 17, os srs. Sérgio Manuel Ferreira Cachaço, estudante em França e Manuel Sérgio Viegas e o menino Vitor Viegas Faisca, residente na Austrália.

FARTIDAS E CHEGADAS

— Num avião da Força Aérea, seguiu para Luanda, onde vai cumprir os seus deveres militares, o nosso conterrâneo sr. António Ramos Silva, filho do nosso prezado assinante no psto da G. N. R. de Loulé, sr. Bernardino António da Luz Silva.

— Encontra-se entre nós a passar férias, o nosso prezado amigo e assinante no Canadá, sr. Lucino das Dores Rosa.

— Após ter passado alguns dias de férias no Porto, encontra-se agora entre nós, o nosso prezado assinante em França, sr. Francisco Apolónia Casanova.

— A passar as suas férias, encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. Bernardino Cristóvão Lopes, natural de Alimancil e que há longos anos reside nos Estados Unidos.

CASAMENTOS

Celebrou-se há dias na Igreja de Santa Maria, em Lisboa, o auspicioso enlace matrimonial da nossa comprovinciana sr.^a D. Ana Maria Rosa Camarada, preñada filha da sr.^a D. Maria Antonieta Rosa Camarada e do nosso prezado amigo sr. Luis Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve, com o sr. António José Coelho Pelica, Tenente da Marinha, filho da sr.^a D. Maria Amélia Apolo Pelica e do sr. António José Pelica Júnior, comerciante.

Foram testemunhas, por parte da noiva, seus tios, sr.^{as} D. Isaura de Sousa Camarada Martin e o sr. Francisco Camarada Martin, director adjunto do Banco Português do Atlântico, e, por parte do noivo, a sr.^a Prof. D. Maria Armada Almeida Vieira Fortes e seu marido sr. Prof. António Alberto Vieira Fortes.

— No passado dia 18 de Dezembro, na igreja de Querença, realizou-se o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Graciete Ricardo de Sousa, gentil

filha da sr.^a D. Romana Mendes Ricardo, nossa estimada assinante, e do sr. Manuel Viegas de Sousa, (que se deslocou da Venezuela expressamente) com o nosso amigo sr. Vitor Guerreiro Faria, filho da sr.^a D. Ercília da Conceição Guerreiro e do nosso artigo colaborador sr. Manuel Faria, também nosso amável assinante.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Manuel Bota Espadinha e sua esposa sr.^a D. Maria Morgado Martins Espadinha e por parte do noivo o sr. Afílio Lourenço Paulino e a sr.^a D. Custódia Mendes.

Após a cerimónia religiosa foi servido um magnífico «copo de água», num restaurante de Loulé, que serviu de óptima confraternização de todos os presentes, entre os quais se encontrava o celebrante da cerimónia religiosa, o sr. Padre João.

Para os noivos que, após a lua de mel, terão de se deslocar para Moçambique, onde o noivo, que é oficial da Polícia Militar, irá cumprir a sua comissão de serviço, desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

Aos noivos auguramos as maiores venturas.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Com feliz sucesso, teve a sua «delivrance» na Maternidade de Faro, no dia 10 de Dezembro, a sr.^a D. Maria Dulce da Silva Centeno Silva Neves, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. João Manuel da Silva Neves.

Aos felizes pais do recém-nascido, bem como aos nossos estimados amigos e assinantes srs. Manuel Barros das Neves e sua esposa, sr.^a D. Maria Luisa da Silva Neves (avós paternos) e sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, e sua esposa, sr.^a D. Emília Pereira da Silva Centeno (avós maternos), endereçamos os nossos parabéns.

— No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, no passado dia 13 de Dezembro, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves Mendonça, esposa do sr. João Manuel Guerreiro Mendonça, funcionário da Agência de Olhão do Banco do Algarve e nosso prezado assinante e conterrâneo.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de João Paulo.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns com votos de longa vida para o seu descendente.

BAPTIZADOS

Celebrou-se há dias na Igreja da Nossa Senhora da Conceição, em Loulé o baptizado da menina Susana Maria Bota Guerreiro Rocheta, filha da sr.^a D. Maria de Fátima Bota Guerreiro Rocheta e do sr. Diamantino Rocheta Guerreiro.

Foram padrinhos o sr. Américo Gonçalves Caligo e a sr.^a D. Benedita Rocheta Lopes.

O acontecimento foi assinalado com uma animada festa familiar.

— No passado dia 25 de Dezembro, na Igreja de S. Pedro, de Faro, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Sandra Maria Barão Teixeira, filha da sr.^a D. Maria Manuela Barão Teixeira e do sr. Augusto Lourenço Gomes Teixeira.

Foram padrinhos a sr.^a D. Maria Vitória Gomes Teixeira e o sr. Dr. António Lopes Teixeira, e neta da sr.^a D. Mariana Barão e do sr. Serafim António.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 26 de Dezembro em casa de sua residência no Palmeiral, a sr.^a D. Maria do Rosário de Brito, viúva do sr. Manuel Guerreiro de Brito.

A saudosa extinta contava 95 anos de idade e era mãe da sr.^a D. Maria de Jesus, casada com o sr. Joaquim Guerreiro Gomes Cecília, do sr. José Guerreiro de Brito, casado, residente no Brasil, e avó das sr.^{as} D. Maria de Brito Laginha, D. Maria do Carmo Brito Laginha, D. Maria de Brito Bexiga, residente na Argentina; D. Maria de Brito Gomes, Gertrudes de Brito Gomes, D. Maria do Carmo Brito Go-

Páginas de Loulé antigo (7)

Lembrando a Tuna Louletana

A música é a alma do homem. O que ele faz durante o rápido instante que moureja na vida terrena, obedece ao impulso dessa divina Arte. O movimento é ritmo musical; a fala é o instrumento harmonioso da voz; os gestos são as vibrações que comandam os vários compassos da vida; as alegrias e tristezas são a música da alma nas modulações sentimentais. A música é incomensurável nos sublimes dotes da Natureza!

A música influiu em tudo, não podia a mocidade louletana de há sessenta anos atrás, deixar perder um ambiente propício para aumentar mais o grau artístico da Arte dos Sons. Além das filarmónicas, que já eram cultura em si, outra corporação de mais elevada estrutura artística se impunha, uma vez que havia, na matéria prima, meios suficientes para lhe dar a vida indispensável.

A ideia de poucos generalizou-se a muitos. As distrações circunscriviam-se à localidade. Não havia a euforia dos meios de transportes rápidos nem os jogos da bola a desviarem a mocidade do trilha musical. Na Vila tudo era pela música. A mocidade cultivava-a com paixão e sentimento baírrista. Rapazes e raparigas, em grande escala, tocavam piano, violino, bandolim, viola, etc. Os bailes animavam todos os sectores louletanos e arredores. Orquestras caseiras existiam com profusão. O canto e as modinhas, que nesse tempo não eram importadas, nasciam de autores regionais anónimos como pérolas a germinar entre a mocidade ávida de populares prazeres espirituais. A música era a divisa entusiastadora que agregava forças para dar a Loulé um novo padrão colectivo — UMA TUNA.

Por Pedro de Freitas

Não uma Tuna de ínfima categoria, daquelas que, com frequência, se ouviam em «Sol-dós»; daquelas que uns tantos rapazes heterogeneamente costumavam, «à-la-diable», criar à vontade. Mas sim uma Tuna tipo Orquestra a sério, com categoria e organização de naipes a

'GOD SAVE...'

A LUA DE MEL

O Algarve, como zona de turismo internacional, está cada vez mais na moda; vêm dos mais variados recantos do nosso planeta os turistas que por aqui deambulam, calmos alguns, um tudo-nada eufóricos outros, conforme a longitude ou a latitude de onde são oriundos, quer dizer, segundo o seu temperamento mais ou menos dado às manifestações exteriores.

Neste clima ameno, é vulgaríssimo, em qualquer destes dias, deparar-se-nos um casalhinho todo «in love», quer sentado num banco de jardim, quer passando, mão na mão, avenida acima-abaixo, ou olhando as montanhas, onde os sedutores artigos regionais são um hímno que atrai, qual tesouro subitamente descoberto.

Exactamente devido às causas referidas, motivos multímodos que seia lugar-comum enu-

(Continua na 4.ª página)

mas, do sr. Manuel Guerreiro Gomes, e D. Cândida de Brito Cecília, da menina Maria Auxiliadora de Brito e do menino José de Brito.

— Na sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 11 de Dezembro a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Piedade Ralheta, viúva do sr. Manuel da Piedade Ralheta, que foi antigo e honrado comerciante em Lagos.

A saudosa extinta, que contava 77 anos de idade, era irmã das sr.^{as} D. Isabel da Costa Farrajota, casada com o sr. António Martins Farrajota, D. Rosa Costa Mariano, casada com o sr. José Mariano e dos srs. José Francisco Costa, nosso prezado assinante e importante industrial desta vila, e Francisco Guerreiro Costa, casado com a sr.^a D. Vitória Farrajota.

— Em casa de sua filha, em Portimão, faleceu no passado dia 29 de Dezembro, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Mendes Ministro, que contava 87 anos de idade e que durante mais de 50 anos exercera em Loulé a profissão de cabeleireiro.

Pessoa muito conhecida e respeitada, o sr. Mendes Ministro, era viúvo da sr.^a D. Maria do Pilar de Sousa Oliveira e pai dos nossos conterrâneos sr.^a D. Maria Agueda Oliveira Guerreiro, viúva do sr. José Joaquim Guerreiro e do nosso velho amigo e dedicado assinante sr. Joaquim de Sousa Mendes, próspero comerciante em Lisboa, casado com a sr.^a D. Angélica Anção Mendes e avó do sr. José Estanislau Oliveira Guerreiro, das meninas Agueda Oliveira Guerreiro Martins, Ana Bela de Sousa Mendes, Lidia de Sousa Mendes, Isabel de Sousa Mendes e do menino Carlos de Sousa Mendes.

— Com a idade de 79 anos, faleceu em Loulé, no passado dia 1 de Dezembro, o nosso conterrâneo sr. Jaime Lopes Carapeto, (carteiro reformado).

C saudoso extinto, que deixou viúva a sr.^a D. Assunção Cabaço Carapeto, era pai do sr. Francisco Lopes Carapeto, casado com a sr.^a D. Ercília Maria Carapeto e das sr.^{as} D. Idalina Lopes Carapeto, casada com o sr. Manuel Gregório e D. Marieta da Assunção Carapeto, casada com o sr. José Renda.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 17 de Dezembro, o nosso conterrâneo sr. João José Pintassilgo, que deixou viúva a sr.^a D. Maria Emília Galvão.

O saudoso extinto, que contava 74 anos de idade, e a pai dos srs. Manuel Semão Pintassilgo, nosso prezado assinante e amigo, casado com a sr.^a D. Vitorina da Piedade Lopes Pintassilgo e Joaquim Semão Pintassilgo, casado com a sr.^a D. Solange Carapeto e avó dos srs. Fernando Lopes Pintassilgo e Gui-

(Continua na 4.ª página)

«PERSPECTIVA»

No próximo número oferecemos aos nossos leitores, em «Perspectiva», uma pequena antologia de poesias, cujos autores, nascidos no Algarve, são hoje nomes graos na moderna poesia portuguesa.

Dactilógrafa / o ARQUIVISTA

Precisa-se, para obra em Quarteira.

Resposta ao n.º 45 deste jornal.

lherme José da Piedade Lopes Pintassilgo.

— Com a idade de 89 anos, faleceu em casa de sua residência em Loulé, no passado dia 26 de Dezembro, a sr.^a D. Joaquina da Conceição, viúva do sr. Francisco de Sousa Domingues.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Elvira da Conceição, viúva do sr. José Pedro Roque e do nosso prezado assinante sr. José de Sousa Domingues, casado com a sr.^a D. Maria da Luz Madeira e avó dos srs. Caetano Domingues Roque, nosso prezado assinante em França, António de Sousa Roque e da sr.^a D. Maria Clemente de Sousa Roque.

— Com a idade de 33 anos, faleceu no passado dia 30 de Novembro, em Salir, de onde era natural, o sr. José Manuel Guerreiro Coelho.

O saudoso extinto era filho da sr.^a D. Maria do Carmo Guerreiro Mariano e do nosso prezado amigo e dedicado assinante, sr. José Afonso Coelho, considerado comerciante em Salir, irmão da sr.^a D. Maria Elsa Coelho Quintino, casada com o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. António Teixeira Dias Quintino, farmacêutico em Salir, e tio das meninas Maria Julia Coelho Quintino e Ana Maria Coelho Quintino.

— Faleceu no passado dia 10 de Dezembro em Loulé, o sr. Francisco José Pereira (Micaela) que contava a bonita idade de 92 anos e deixou viúva a sr.^a L. Maria de Jesus Matos.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Maria Vitória Pereira de Sousa, casada com o sr. Joaquim de Sousa Vitorino e dos nossos prezados amigos srs. Arnaldo Matos Pereira, industrial, casada com a sr.^a D. Alda Figueiredo dos Santos Pereira, Francisco José Matos Pereira, casado com a sr.^a D. Adília da Silva Gonçalves Pereira e do sr. Daniel Matos Pereira, casado com a sr.^a D. Maria da Piedade Cabrita Pereira.

Deixou 8 netos e 4 bisnetos. As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Rotary Clube de Albufeira

● Associou-se às Comemorações do I Centenário do Poeta Algarvio Cândido Guerreiro

Durante a última reunião semanal do Rotary Clube de Albufeira, realizada no Hotel Balmun, sob a presidência do Dr. António Colago, foi prestada uma significativa homenagem ao Poeta Algarvio Cândido Guerreiro, pela passagem do I Centenário do nascimento do poeta alentejo.

Além da presença do convidado palestrante Dr. Joaquim Rocha Magalhães, digno Reitor do Liceu de Faro, esteve presente também como convidado do Clube, o sr. José Cavaco Vieira, Presidente da Junta de Freguesia de Alte, muitas senhoras e grande número de rotários.

No seu momento o presidente fez a apresentação do ilustre palestrante, começando por referir a sincera amizade que os liga, nascida aquando da existência da velha e saudosa tertúlia albufeirense.

Ao tomar a palavra o Dr. Joaquim Magalhães evocou o dia

do nascimento do poeta homenageado, 3 de Dezembro de 1871, citando, a propósito, um soneto do próprio poeta alusivo àquela data natalícia. Depois de narrar, com acentuado cunho pessoal e vinculado conhecimento, a vida e obra do poeta, o palestrante comparou-o a um pintor, objectivando, deste modo, a sua opinião com uma vasta gama de versos e sonetos que declamou, notando-se em todos eles a descrição de uma verdadeira aguarela da paisagem algarvia, que o poeta tanto se preocupou em perpetuar.

Ao comentar a palestra, o presidente realçou a maneira brilhante com que o palestrante tratou a vida e obra do poeta de Alte, aldeia integrada na área do Clube, que não se esqueceu de o homenagear.

Por último foi a vez do sr. José Vieira agradecer o convite e desejar as maiores felicidades ao jovem Clube rotário.

Festa de Confraternização ENTRE OS SÓCIOS

do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé

No passado dia 22 de Dezembro realizaram-se eleições no Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, e esse facto foi aproveitado pela Direcção para proporcionar aos sócios uma autêntica festa de confraternização em Fim de Ano.

Estando a manter, desde há largos anos, uma incompreensível inactividade, causou surpresa e certo regosijo entre os sócios o saber-se que a Direcção do Ateneu resolvera aproveitar o dia das eleições para reunir o maior número de sócios possível e proporcionar-lhes uma festa de convívio com iguarias tanto do agrado dos apreciadores de uma boa mesa.

E não há dúvida que a festa foi de pleno agrado de quantos estiveram presentes.

Do mérito da ementa «fala» o mérito de quem a confeccionou e serviu: o já famoso hotelheiro algarvio e nosso velho amigo Hermano Baptista, proprietário do Hotel S. Cristóvão, de Lagos.

Desde os bons mariscos, aos mais apreciados vinhos e deliciosos doces regionais, tudo o mais serviu de pretexto para facilitar os organizadores da festa que desta forma quiseram brindar os sócios que desde há tantos anos pagam as suas cotas sem terem usufruído qualquer benefício e, simultaneamente, dizer-lhes que precisam da sua colaboração para que o Ateneu reentre nas suas antigas tradições de sociedade recreativa.

Dr. Rocheta Cassiano

Por despacho do Ministério da Educação Nacional, de 13 de Novembro passado, deu entrada no Quadro de Mérito da Mocidade Portuguesa, o sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano, ilustre médico, em Faro, pelos bons serviços que sempre prestou àquela tão patriótica organização; foi-lhe, por tais factos, conferida a Medalha de Cobre.

Pelo alto significado da distinção que justamente lhe foi atribuída, é com regozijo que amigavelmente felicitamos o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Rocheta Cassiano.

Acto condenável: Escrever nas notas do Banco de Portugal

Algumas pessoas, por falta de papel, por ócio, ou por inconsciência cívica, têm o condenável hábito de rabiscar palavras e palavões nas notas que têm a felicidade de possuir.

Certamente não são pessoas que desejem transmitir, através do capital que desfrutam, algumas mais ou menos poéticas mensagens de fraternidade humana; mas, com certeza, abusando assim dos proventos que a tertúlia fazem falta, são destes «humoristas» que gritam «batalho o capitalismo» — sentindo o «calor» que advem de terem bas-

(Continuação na 3.ª página)

Com a festa que se promoveu, a nova Direcção pretendeu revitalizar a actividade do Ateneu e demonstrar as suas intenções de fazer alguma coisa pelas prosperidades de uma sociedade recreativa que já teve acção preponderante no meio associativo local.

A nova direcção, eleita por maioria, ficou com a seguinte constituição:

DIRECÇÃO — Presidente — António de Brito Barracha; Secretário — António Mendes Serafim Júnior; Tesoureiro — José Guerreiro Martins; Vogais — Manuel Maria Filipe Bartolomeu, José Rodrigues Ventura, José Vitória Neto, Manuel Barros das Neves.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Albino Filipe Pinto; Secretários — Deodato Tomé Guerreiro, Daniel Farrajota Costa.

CONSELHO FISCAL — Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, Tomas Rodrigues Domingues, João da Silva.

Estrada Rocha - Alvor

(Continuação da 1.ª página)

dado pelo Arquitecto Francisco da Conceição e Silva, em representação do Atelier Conceição Silva.

Esta via, com cerca de 7 quilómetros de comprimento, duas faixas de rodagem de 7 metros cada uma e zonas de protecção convenientemente tratadas, deverá importar em cerca de 50.000.000\$00.

A nova estrada a construir, muito contribuirá para o desenvolvimento turístico das zonas abrangidas, particularmente os locais destinados ao novo casino e outras realizações em curso.

Homenagem ao Jornalista VALLE FERNANDES

Por motivo da sua transferência para o Porto, deixou a chefia da delegação do diário «A Capital», em Faro, o nosso camarada jornalista Valle Fernandes.

Durante o tempo de permanência no Algarve, Valle Fernandes conquistou o apreço e a amizade de quantos com ele contactaram nesta actividade quotidiana, tantas vezes ingrata, que é a vida de um jornal, por maior ou menor que seja a sua dimensão.

Por tal facto efectivou-se um jantar de despedida na Pousada de São Brás de Alportel, durante o qual Valle Fernandes testemunhou a unânime gratidão de todos os que com ele conviveram, e o estimaram, pelas suas qualidades humanas e profissionais.

«A Voz de Loulé» deseja a Valle Fernandes, agora no Porto, boa saúde e põe as suas páginas à disposição daquele amigo.